

---

# Marisa Philbert Lajolo

## Literatura e a formação do público leitor

Pós-doutora pela Brown University [Estados Unidos]; Doutora em Letras pela USP; Professora titular da Unicamp; Bolsista em Produtividade em Pesquisa pelo CNPq; Autora, entre outros, de *Literatura: leitores e leitura* (Moderna, 2001) e *Do mundo da leitura para a leitura do mundo* (Ática, 1996).

**Dialogia:** A senhora tem acompanhado a evolução do ensino fundamental e médio nos últimos anos? Como, em sua opinião, o ensino da literatura tem sido praticado atualmente na escola?

**Marisa Philbert Lajolo:** Creio que, na tradição escolar brasileira, seja muito antigo o desencontro entre a “realidade” do ensino de literatura e aquilo que alguns setores da sociedade — a universidade e a crítica, por exemplo — esperam deste ensino. E hoje não é diferente. Por mais que muita gente reclame, acredito que na atualidade se discuta o assunto com mais ênfase e que, com isso, os professores estejam atentos às polêmicas e alternativas.

**D.:** Como os chamados Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) contribuíram para o ensino da literatura nos níveis fundamental e médio?

**M.P.L.:** Por um lado, os PCNs “espartilharam” a leitura em temas transversais, isto é, sugeriram uma utilização pragmática da literatura, como se a função dela fosse tematizar assuntos que a escola considera relevantes; por outro, os PCNs puseram a leitura literária em pauta, levando educadores de todos os graus a discuti-la.

**D.:** Quando atentamos para alguns livros de sua autoria – como *O que é literatura* ou *Usos e abusos da literatura na escola* –, percebemos que uma de suas preocupações é levar o professor a refletir acerca da importân-

cia de ensinar a literatura e como fazê-lo. O professor, hoje, está mais preparado para isso, ou ainda há muitas barreiras a serem vencidas?

**M.P.L.:** Acho que hoje o professor está, em primeiro lugar, bem mais consciente da complexidade envolvida na relação escola/leitura/literatura. Como resultado dessa “consciência”, ele busca (e encontra) uma melhor fundamentação para as práticas de leitura que desenvolve com seus alunos.

**D.:** Deixando de lado a condescendência, podemos afirmar que os professores da escola básica pouco lêem, ou que, no mínimo, não atualizam suas leituras, e que isso ocorre, inclusive, com os pro-

fessores de literatura. É demasiado exigir deles, dadas as inúmeras dificuldades impostas à carreira docente, um permanente estado de pesquisa e atualização de seus conhecimentos? Que tipo de programa

poderia ser desenvolvido para os professores de literatura serem estimulados a pesquisar? Qual o papel do poder público nessa questão?

**M.P.L.:** Cabe ao poder público: 1) dotar as bibliotecas escolares e públicas de acervos que permitam a constante atualização da leitura dos professores, e 2) desenvolver ações de formação permanente que qualifiquem as ações

docentes. E, num certo sentido, ambas as ações estão em curso a partir, digamos, dos últimos dez anos. Desde a gestão do professor Paulo Renato Souza, em sucessivos programas, as escolas têm recebido farto acervo de livros. O programa “Literatura em minha casa”, por exemplo, doava livros aos alunos das 4ª e 8ª séries e também à biblioteca das escolas. Essas mesmas bibliotecas receberam vários outros acervos, de clássicos da literatura a livros voltados para a formação do professor. Inúmeras providências institucionais – bolsas para professores da rede pública matricularem-se no mestrado, cursos de especialização presenciais e a distância – têm facilitado a formação permanente do professor. Assim, julgo que seja necessário “mais do mesmo”, como se diz. Entendo que minha resposta não contempla exa-

**“ Inúmeras providências institucionais – bolsas para professores da rede pública matricularem-se no mestrado, cursos de especialização presenciais e a distância – têm facilitado a formação permanente do professor. Assim, julgo que seja necessário “mais do mesmo”**

---

tamente a noção de “pesquisa”, mas entendo também que pesquisa — epistemologicamente falando — faz-se em programas de doutoramento, e talvez faça mesmo parte das expectativas do professor do ensino fundamental e médio envolver-se em pesquisas.

**D.:** Logo na abertura do livro *A formação da leitura no Brasil*, aparece uma pergunta provocativa, desencadeadora das reflexões que perpassam por toda a obra: quem é o leitor? Retomamos a questão com um adendo: quem é, ou como definir o leitor brasileiro moderno?

**M.P.L.:** Acho que o leitor brasileiro moderno é jovem e sem muito tempo. Procura livros e textos que lhe interessem, que tematizem situações que façam sentido (para o leitor), que o façam crescer. É também uma pessoa sem muito dinheiro e, portanto, procura livros baratos.

**D.:** Apesar de a literatura e o ensino institucionalizado nem sempre terem tido uma relação amistosa, a escola, do ensino fundamental à universidade, parece ter desempenhado um papel apreciável na difusão e consolidação do hábito da leitura no Brasil. Ela é ainda o melhor lugar para

aprender literatura e para adquirir e desenvolver o hábito da leitura?

**M.P.L.:** Acho que sim. A escola ainda é o lugar social de desenvolvimento e aprimoramento de práticas leitoras. No entanto, nota-se, recentemente, o surgimento de vários projetos de “formação de leitores” desenvolvidos em outros “espaços sociais” como clubes e empresas.

**D.:** Para terminar, levando em consideração a influência do avanço tecnológico sobre a sociedade contemporânea, o que fazer para resgatar o espaço que o livro e a leitura tiveram de dividir com os outros suportes de veiculação da ficção, sobretudo os visuais?

**M.P.L.:** Acho que não se trata de “resgatar”, mas, sim, de descobrir e desenvolver novos espaços de leitura mais adequados à pluralidade de linguagens que disputam “leitores”. Não creio que a leitura volte a ter a importância que sempre teve (ou que, acreditamos, tenha tido), por exemplo, entre 1850 e 1950. Assim, não há conselhos a dar..., prefiro observar o que se passa.

Colaboraram para esta entrevista: Fábio Franzini e Maurício Pedro da Silva.

Para referenciar este texto:

LAJOLO, M. P. Literatura e a formação do público leitor. Entrevista. *Dialogia*, São Paulo, v. 4, p. 25-27, 2005.

---

---